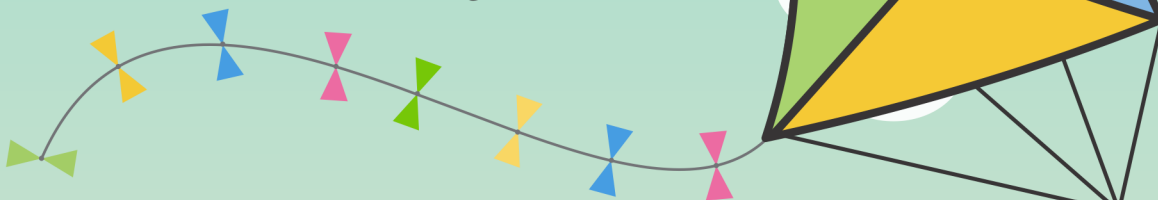


Brincando & Protegendo



***Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo
para Criança de 6 a 12 anos***

**Uma Proposta Pedagógica para o Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos para Crianças de 6 a 12 anos.**

EXPEDIENTE

Prefeito do Município do Jaboatão dos Guararapes - Elias Gomes
Secretária de Desenvolvimento e Mobilização Social – Conceição Nascimento
Secretária Executiva de Assistência Social - Socorro Araújo
Superintendente do Sistema Único de Assistência Social - Carmelúcia Galvão
Gerente de Proteção Social Básica - Maria da Conceição Freitas
Coordenação dos Centros de Referência e Assistência Social - Maria José da Silva
Chefe de Núcleo dos Centros de Referência e Assistência Social - Kátiusca Lopes
Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - João Batista Júnior

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

ELABORAÇÃO

PESQUISA, ELABORAÇÃO E REDAÇÃO – João Batista Junior, Rita de Cássia, Alexsandra Batista, Ediane Marques, Marília Gabriella
Pereira, Cristiane Ferreira
IMAGENS – Arquivo SCFV, Vanda Lima
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO –
REVISÃO – Kátiusca Lopes

CONTRIBUIÇÕES

Gerencia de Monitoramento, Planejamento e Vigilância Social da SEAS, Alcivan Oliveira

IMPRESSÃO

Nononononono nononononon

EQUIPE DE TRABALHO

CHEFIA DE NÚCLEO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Rita de Cássia, Adriana Lima

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Lenira Freire, Ulisses da Costa, Ivanilda Pereira, Cleide Lopes, Cláudio Ferreira

APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Érica França

COORDENAÇÕES DOS CRAS

Cleidjane Ferreira, Roberta Bastos, Tatiane La Plaze, Rosilene Alexandrina, Melina Régis, Ana Paula Moraes, Aríla de Sá Portela, Ana Paula de Oliveira, Viviane Bantim, Perla Ferreira Dias.

Apresentação

É com muita alegria que entregamos esse caderno aos educadores sociais, nele contém a proposta pedagógica do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para crianças com idade entre 6 e 12 anos. E nasce dos anseios de uma gestão comprometida com a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, e de uma equipe técnica que busca incessantemente traduzir a Política Nacional da Assistência Social a realidade e potenciais do município do Jaboatão dos Guararapes, para impulsionar a superação das vulnerabilidades dessa parcela da população.

O processo de construção foi coletivo do início ao fim, teve a participação de representantes dos técnicos de referência, dos educadores sociais, equipe de monitoramento, de acompanhamento pedagógico e de coordenação desse serviço. Que durante três meses realizaram vários estudos da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, das Orientações Técnicas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos, do Traçado Metodológico e do Caderno de Fundamentos e Concepções do Projovem Adolescente, e das Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social sobre o serviço. Tendo como referências principais a proposta pedagógica do SCFV para adolescentes de 13 a 17 anos – ConJovem Jaboatão, elaborada em 2013 pelos técnicos do Jaboatão dos Guararapes, além da permanente reflexão sobre a realidade do município, as demandas das crianças e suas famílias, e os potenciais dos educadores sociais.

Sistematizando o trabalho pedagógico realizado pelos educadores sociais nos grupos de crianças, com um planejamento prévio de todas as oficinas que serão realizadas no serviço do início ao fim do grupo, sem limitar ou diminuir a capacidade criativa dos grupos e dos educadores, mas propondo um caminho claro a ser seguido e produtos pedagógicos palpáveis a ser construídos em grupo. Acreditamos que assim poderemos superar um conjunto de limitações da proposta pedagógica do antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e alcançar com maior eficácia os objetivos desse serviço.

Nesse processo de reordenamento nacional desse serviço, aproveitamos para organizar o nosso fazer pedagógico e o colocamos a disposição de outros municípios, afim de contribuir e ampliar o debate pela execução com qualidade do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças, na busca de superação das vulnerabilidades e elevação da qualidade de vida da população.

Desejamos prazer na leitura e muita garra na prática!

**João Batista Junior
Coordenação do SCFV-JG**

Descrição do Serviço

Esse serviço tem como foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes a partir de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. Estabelece ainda que as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. O Serviço deve incluir crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações de direitos.

Aos usuários, deve oferecer atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento e de violação dos direitos, propiciando experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e atuando no sentido preventivo de situações de risco social.

Objetivos

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;

- **Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;**
- **Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;**
- **Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;**
- **Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;**
- **Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.**

Objetivos Específicos

- **Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;**
- **Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;**

- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural de crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Usuários

São usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos as crianças e os adolescentes de 6 a 12 anos, em especial:

- Crianças pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças egressas ou em cumprimento de medidas protetivas, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente; (ECA);
- Criança do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou Adolescentes egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
- Criança de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;
- Criança com vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

- Criança fora da escola;
- Criança em situação de isolamento ou acolhimento institucional;
- Criança com vivência de violência e, ou negligência;
- Criança em situação de rua.

Metas por Grupo

- 25 crianças atendidas;
- 100% matriculados na escola;
- 90% de sucesso escolar;
- 98% sem gravidez na infância;
- 100% com registro de nascimento;
- 80% solidários;
- 50% falando em público;
- 50% de participação em grupos comunitários;
- 50% deixando de usar drogas (lícitas e ilícitas);
- 10% assumindo o papel de liderança;
- 16 Produtos pedagógicos.

Fluxos dos processos de atendimento

Síntese dos Processos de Atendimento no SCFV

<p>1ª Etapa: Convocação - Porta de Entrada</p>	<p>Definição das localidades para funcionamento do SCFV; Encaminhamentos pela Equipe CREAS e Rede Socioassistencial; Mobilização e divulgação aberta; Inscrição no CRAS;</p>
<p>2ª Etapa: Acolhimento Inicial e formação do Grupo</p>	<p>Primeiro encontro com as famílias e o grupo; Construção do Acordo de Convivência; Encontros (oficinas de cidadania) com o grupo; Identificação do perfil do grupo;</p>
<p>3ª Etapa: Formalização do Grupo</p>	<p>Consolidação do grupo; Oficinas Culturais; Atividades externas;</p>
<p>4ª Etapa: Trajetória do Grupo</p>	<p>Atividades regulares; Reunião Equipe CRAS; Reunião família e CRAS mensalmente; Elaboração dos produtos culturais e pedagógicos; Evasão provoca busca ativa;</p>
<p>5ª Etapa: Porta de Saída</p>	<p>Superação da situação prioritária; Finalização da proposta pedagógica; Acompanhamento do PAIF; Avaliação de impacto</p>

1ª Etapa: Convocação – Porta de Entrada

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
<p>1- Definição das localidades para funcionamento do SCFV;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da equipe CRAS a partir do diagnóstico territorial da demanda; • Articulação com a Rede Socioassistencial para garantir local de funcionamento do serviço; 	<p>Técnicos da equipe CRAS</p>
<p>2- Encaminhamento pela Equipe CREAS, Conselho Tutelar e Rede Socioassistencial;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe de CREAS e Conselho Tutelar encaminha os caso com situação prioritária identificada • A equipe do CadÚnico encaminha lista de inscritos por faixa etária • A equipe do CRAS convida os usuários, principalmente das famílias que estão em descumprimento das condicionalidade 	<p>Técnicos da Equipe CRAS, CREAS, Conselheiros Tutelar e CadÚnico</p>

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
3- Divulgação nas Escolas, espaços religiosos, comunitários e culturais e outros ambientes frequentados por possíveis usuários;	<ul style="list-style-type: none">• São realizados eventos, de mobilização cultural em escolas, espaços comunitários, religiosos e culturais	Educador Social e Oficineiro Cultural
4- Divulgação aberta nas ruas;	<ul style="list-style-type: none">• Afixa-se cartazes e pode ser utilizado carro de som	Educador Social,, Técnico de Referência do CRAS e equipe de suporte da SEAS
5- Inscrição no CRAS;	<ul style="list-style-type: none">• Preenchimento da ficha de inscrição do SCFV de acordo com a faixa etária;• Preenchimento do prontuário SUAS da Família e revisão do seu Plano de Acompanhamento Familiar;• Encaminhamento das fichas para SEAS e solicitação de abertura de grupo• Inclusão de usuário no SISC pela equipe SEAS.	CRAS e Equipe de suporte da SEAS.

2ª Etapa: Acolhimento Inicial e formação do Grupo

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Acolhimento e início do Grupo	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da proposta do SCFV;• Construção do Acordo de Convivência e nome do grupo;• Identificação do Grupo – por meio de instrumental próprio no qual se descreve o perfil social e cultural do grupo, com dados quantitativos e características, interesses e atitudes de seus integrantes;• Construção da árvore dos sonhos	Educador Social

3ª Etapa: Formalização do Grupo

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Preenchimento dos formulários do SCFV no MDS e início das atividades culturais	<ul style="list-style-type: none">• Construção do Plano de Trabalho do Grupo tanto na perspectiva social, quanto cultural;• Início das oficinas culturais de acordo com os interesses do grupo;• Alimentação da frequência do Grupo no SISC;	Educador Social Técnico de Referência

4ª Etapa: Trajetória do Grupo

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
<p>Reuniões semanais</p> <p>Acompanhamento da evolução do Grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Um encontro de atividades com recorte social e outro com recorte artístico-cultural • Atividades em torno de temas previstos na Proposta Pedagógica do SCFV municipal ou sob demanda do Grupo ou de datas comemorativas; • Atividades podem ser em função da elaboração de produtos culturais ou de pesquisas sociais • Reuniões com Equipe CRAS para avaliação da trajetória do Grupo e encaminhar casos de violação de direitos; • Participação de reuniões com as famílias dos integrantes do Grupo • Formação da equipe; • Fórum dos usuários 	<p>Educador Social com Equipe CRAS e Coordenação Municipal do SCFV</p>

5ª Etapa: Porta de Saída

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Superação da situação prioritária;	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação individual do usuário, quanto superação da situação prioritária; • Avaliação da execução das metas por grupo; • Solicitação de desvinculação do SISC. 	Técnico de referencia e Educador Social
Finalização da proposta pedagógica;	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão dos passos pedagógicos; • Reconstrução da Árvore dos Sonhos; • Formatura e apresentação dos produtos pedagógicos; 	Educador Social e Coordenação do SCFV
Continuidade do acompanhamento familiar a partir do PAIF;	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão no plano de acompanhamento familiar; • Encaminhamento para outros serviços de interesse do usuário; • Estimulo a formação de grupos comunitários 	Técnico de referencia e Educador Social

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Avaliação de impacto.	<ul style="list-style-type: none">• Busca de informações periódicas da situação dos ex-usuários;• Análise dos dados e elaboração de relatório de impacto do SCFV.	Educador Social e Coordenação do SCFV

Metodologia

OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os princípios orientadores das ações socioeducativas balizam todas as condutas, procedimentos, seleção dos conceitos e conteúdos teóricos, bem como a escolha das atividades práticas a serem desenvolvidas por profissionais e instituições responsáveis pela sua realização. Esses princípios, que concretizam a compreensão das crianças como sujeitos do processo socioeducativo, têm seu ponto de partida em informações e análises sobre a realidade e as questões sociais que perpassam a vivência concreta dessas crianças e se expressam como a seguir:

A compreensão da infância como etapa essencial do desenvolvimento humano entendendo suas especificidades, reconhecendo a criança como um sujeito histórico e de direito, garantindo cuidado e proteção.

A criação de espaços socioeducativos pautados pela liberdade de expressão e pelo desenvolvimento de práticas democráticas que instiguem a participação das crianças e a manifestação de seus posicionamentos e visões de mundo que propiciem um relacionamento de efetivo diálogo, de mútuo aprendizado e respeito entre as crianças e os profissionais do Serviço Socioeducativo.

A importância da ludicidade vivenciada de forma coletiva por meio de brincadeiras, brinquedos, jogos, cantigas e contos próprios de sua cultura familiar e comunitária, fortalecendo a relação de troca e aprendizado humano, fazendo esse resgate em contraposição as formas individualistas de brincar apenas com as máquinas.

A co-responsabilidade e participação das crianças no planejamento, na execução, na avaliação sistemática das ações socioeducativas, bem como na sistematização das aprendizagens construídas.

A valorização do saber e da vivência concreta das crianças como o ponto de partida e o de chegada para a reflexão, análise e apropriação coletiva de conhecimentos e a valorização da interação entre saberes, envolvendo Orientadores Sociais, Facilitadores de Oficinas, téc-

nicos e famílias.

A reflexão crítica permanente sobre todas e quaisquer formas de discriminação e preconceito em relação a questões de gênero, etnia, geracional, culturas, religiões, condições sociais e econômicas, preferências sexuais, condições físicas, mentais e cognitivas, como condição de crescimento pessoal no convívio social e de aprendizagem de valores de respeito e tolerância.

OS EIXOS ESTRUTURANTES:

Eixos estruturantes são formulados para orientar temas, atividades e organização do Serviço, mas, sobretudo, almejam contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades das crianças no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

1 – CONVÍVIO SOCIAL

Convívio é parte da dinâmica social na qual se desenvolve o sentimento de pertença, a construção da identidade e a afirmação da individualidade. Por meio dele se realiza a transmissão dos códigos sociais e culturais e se estabelecem os valores que norteiam a vida em sociedade. É também por meio do convívio que se estabelecem e se solidificam os vínculos humanos, inicialmente no âmbito familiar, constituindo uma rede primária de relacionamen-

tos que asseguram afeto, proteção e cuidados e, posteriormente, nos espaços comunitários, ampliando-se o leque destes relacionamentos e tecendo-se redes secundárias, essenciais ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. A segurança sentida na convivência familiar e comunitária oferecerá as bases necessárias para o amadurecimento e para a constituição de uma vida adulta saudável

O sentimento de pertença, a construção da identidade (pessoal e familiar) e a possibilidade de proteção que garantam o espaço de protagonismo, de ser ator participante, crítico e provocador de mudanças e de construção de garantias de direitos das crianças e dos adolescentes;

Os processos de sociabilidade para além da família e da escola, ou seja, ampliar a inclusão nas redes sociais de relacionamento e de pertencimento, ressignificando os espaços da comunidade e tecendo novas redes afetivas;

Os laços sociais com base em relações de solidariedade, tolerância, fraternidade e de reconhecimento e respeito à alteridade, considerando os conflitos e as contradições que permeiam as relações sociais;

As relações de cidadania, apoio e solidariedade para a superação das vulnerabilidades sociais;

O acesso de crianças, adolescentes e suas famílias aos espaços de sociabilização, a estimulação da autonomia, do empoderamento e do protagonismo na construção de identidades e no desenvolvimento de potencialidades;

O desenvolvimento de vivências e experiências com crianças, adolescentes e suas famílias que possibilite a constituição de identidade social e cultural distinta daquela firmada his-

toricamente pela sociedade, nos espaços próprios de exclusão.

2 – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A participação social da Criança como eixo orientador dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos permite criar espaços públicos em que a criança possa ser ouvida e possa exercer seu papel ativo de ator social. A criança, conforme faixa etária e etapas de seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo, possui potencial para participar do processo de cidadania, basta que seja estimulada.

Partindo dessa afirmação, a ideia central desse eixo transita entre conhecer a criança na sua verdadeira realidade e incentivar sua participação social, na medida em que é ofertado a essa criança espaço em que reconhece como seu o poder da fala em situações que envolvem o reconhecimento do seu lugar no mundo.

Criar espaços que estimulem o desenvolvimento de uma reflexão crítica nas crianças por meio de discussões sobre sua comunidade, incentivando-as a pensar nos problemas que estão presentes na comunidade e em ações que poderiam desenvolver em relação a eles, por exemplo. Nessa circunstância, é ofertada à criança a oportunidade de exercitar sua cidadania a partir das discussões de temas que envolvam seu cotidiano e do desenvolvimento de ações protagônicas que possam vir a contribuir no seu cenário social.

A participação social da criança visa ao desenvolvimento da sua cidadania, resultando na

potencialização de sentimentos de segurança e de pertencimento.

Reconhecer a criança enquanto agente participativo implica permitir que ela desenvolva sentimentos de pertencimento em relação ao grupo social, à comunidade, ao município do qual faz parte, na medida em que oportuniza reflexões contínuas sobre diferentes situações. Essa construção de sentimento de pertencimento é o que torna uma pessoa cidadã.

A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica será desenvolvida em três passos pedagógicos, durante 24 meses, duas vezes por semana, em 768h/aula, a partir de 139 oficinas temáticas e 53 oficinas culturais, com foco nos resultados esperados e desenvolvimento integral das crianças: Brincando e aprendendo; O despertar do sujeito e Construindo o futuro.

Buscando ao trabalhar no grupo cada subtema, seguir três dimensões metodológicas de desenvolver a percepção da criança (VER), estimular a reflexão e a exposição de opinião das crianças (JULGAR), animando o grupo a desenvolver ações que envolvam a comunidade (AGIR) respeitando sua fase de desenvolvimento.

A execução dessa proposta será acompanhada e fortalecida a partir de 53 momentos de formação, planejamento e reunião entre a equipe de cada CRAS, além de monitoramento in loco e não agendado, realizado pela equipe da Secretaria Executiva de Assistência Social.

1º Passo Pedagógico – Brincando e Aprendendo: (7 meses, 56 oficina)

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Brincando é que se aprende	As nossas brincadeiras	De que eu brinco? Com quem eu brinco? De que meus pais brincavam? As brincadeiras do futuro
	Brincando de:	Respeitar a vez do outro; Trabalhar em grupo; Cooperar; Dar carinho;
	Criatividade	O que é imaginação? Pintando o mundo em minha volta; Desenhando minha família; Contando história;
	Higiene pessoal	Conhecendo meu corpo em transformação; Brincando de cuidar dos dentes; Brincando de cuidar do cabelo; Brincando de cuidar do corpo;
	Alimentação saudável	Os nutrientes/alimentos necessários para um corpo saudável; Relação entre as doenças e a nossa alimentação; Brincando com os nutrientes;
Produtos Pedagógicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inventar uma brincadeira de grupo; 2. Construção do acordo de convivência do grupo; 3. Construção de uma história infantil ilustrada; 	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Percebendo os perigos em volta	Os perigos em casa	<p>A água que bebemos; Para onde vai o esgoto de casa? O lixo em casa; Barreiras, alagados</p>
	Os perigos na comunidade	<p>Drogas melhor não experimentar; O tráfico e a morte; Assédio e abuso sexual; Amigo não é para essas coisas;</p>
	Os perigos das mídias	<p>Classificação Indicativa: Riscos x Idade x Horário Violência nos Desenhos Animados Propaganda e Consumismo: Criança a Alma do Negócio Consumismo e Meio Ambiente: Nesse ritmo não dá Pesquisando bons exemplos de programas</p>
Produtos Pedagógicos	<p>4. Construção do desenho “como eu gostaria que minha casa fosse”; 5. Construção do painel “a comunidade que queremos”; 6. Construção de um fanzine.</p>	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Percebendo minha rede de apoio	Com quem eu posso contar	<p>Quem são as pessoas que eu gosto e não são da minha família? Quem da minha família eu posso contar? Quem eu mais admiro? Quem eu quero ser, Por quê? Quem já foi, mas continua me protegendo? Quem está no meu escudo protetor?</p>
	O que tem de bom na minha comunidade	<p>O que eu mais gosto na minha comunidade Quais os serviços existentes Quais grupos existem e o que fazem? Com os idosos, a história, vamos conhecer? Quais nossas belezas naturais?</p>
Produtos Pedagógicos	<p>7. Construir individualmente o escudo da proteção; 8. Construir o mapa positivo da comunidade.</p>	

2º Passo Pedagógico – O despertar do Sujeito: (8 meses, 65 oficinas)

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
O Sujeito Histórico	A história do meu nome	De que eu brinco? Com quem eu brinco? De que meus pais brincavam? As brincadeiras do futuro
	A minha história	Respeitar a vez do outro; Trabalhar em grupo; Cooperar; Dar carinho;
	A história da minha família	O que é imaginação? Pintando o mundo em minha volta; Desenhando minha família; Contando história;
	Higiene pessoal	Conhecendo meu corpo em transformação; Brincando de cuidar dos dentes; Brincando de cuidar do cabelo; Brincando de cuidar do corpo;
	A história da minha comunidade	Os nutrientes/alimentos necessários para um corpo saudável; Relação entre as doenças e a nossa alimentação; Brincando com os nutrientes;
	A história dos excluídos	Somos excluídos? Excluídos de quê? Como nasceu o povo brasileiro? Herdeiros da Oca, da Senzala e da Casa Grande A pirâmide da distribuição de renda
Produtos Pedagógicos	9. Definição do nome do grupo e escolha do representante; 10. Perfil do grupo; 11. Construção da árvore dos sonhos;	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
O Sujeito do Cuidado	Cuidando de mim	<p>O que vejo no espelho? Como ando cuidando do meu corpo? Como estou me nutrindo; Sexualidade: Quais as minhas dúvidas? Qual a importância da escola para mim?</p>
	Cuidando do outro	<p>Como estamos cuidando do grupo? Como ando cuidando da minha família? Cuidando da afetividade, desconstruindo a violência; Respeitando as diferenças (gênero, raça, religião, idade, condição financeira); Meu amigo precisando, estarei preparado.</p>
	Cuidando de todos	<p>Quais são os bens de todos? Como cuidamos deles? Conhecendo os patrimônios culturais da humanidade; O patrimônio público precisa do meu cuidado; Cuidando dos animais, das plantas e dos rios; Os 5 R's: Repensar, recusar, reeduzir, reutilizar e reciclar</p>
Produtos Pedagógicos	12 Realizar uma campanha comunitária;	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
O Sujeito de Direitos	Temos direitos?	<p>O que é um direito? Quais os nossos direitos? Convenção Internacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, como achar esses documentos? Quem garante os nossos direitos?</p>
	Como esses direitos foram conquistados?	<p>Os movimentos: Pela Abolição da Escravatura Brasileira, Pela Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes Os personagens: Zumbi dos Palmares, As crianças em situação de rua</p>
	Quem defende os nossos direitos?	<p>O que faz uma Associação de Moradores? O que é e como funciona o Conselho Tutelar?</p>
	Como exigir nossos direitos?	<p>Acesso a informações públicas (CiberCidadania) Participação Social: Não existe solução sem participação Grêmios da Escola, Conselho Escolar, Conselho da Unidade Básica de Saúde, Conferências Municipais, Denúncia: Quem cala consente</p>
	Qual nossos deveres?	<p>Quem acha que só temos direitos? Quem vem primeiro direitos ou deveres?</p>
Produtos Pedagógicos	13. Desenvolver expressão cultural para divulgar direitos;	

3º Passo Pedagógico – Construindo o Futuro: (3 meses, 18 oficinas)

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Futuro nos estudos	Avaliando minha escola	Como está o espaço da escola? Os materiais e equipamentos? Os professores ensinam bem? A relação entre as pessoas que fazem a escola?
	Conhecendo outras escolas	Escolas de referência qual a diferença? O que é Escola de Tempo Integral? Como entrar na Escola de Aplicação e no Colégio Militar? Qual o IDEB/IDEJAB da minha e outras escolas?
	Conhecendo o ensino técnico e superior.	O que é o ensino técnico? Quais os cursos técnicos eu conheço? O que é o ensino superior? Quais os cursos superiores eu conheço?
Produtos Pedagógicos	14. Conhecer uma Escola de Referência/Tempo Integral;	
Futuro profissional	Documentos necessários	Registro de Nascimento, Cartão de Saúde e RG, Conhecendo o Balcão da Cidadania
	O que quero ser quando eu crescer	Quais as profissões que eu conheço? Conhecendo outras profissões Profissões X Minhas qualidades Onde aprender essas profissões?
Produtos Pedagógicos	15. Construção do mapa de profissões comunitário 16. Reconstrução da árvore dos sonhos.	

REGISTRO E MONITORAMENTO

OS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO:

Diário da Criança: para as crianças registrarem, semanalmente ou quinzenalmente, a memória de suas vivências, aquisições, aprendizagens e experiências que consideram significativas. O Diário é um instrumento de autoavaliação, e as crianças devem ser orientadas e estimuladas a reconhecerem no seu Diário um espaço de reflexão pessoal que favorece o autoconhecimento e de manifestação de sentimentos, aquisições por meio de diversas formas de expressão. Sugere-se que o Orientador/a Social estimule as crianças a se dedicarem ao diário e, sempre que haja demanda.

Caderno do Orientador Social: para registro do planejamento de cada passo pedagógico; detalhamento da preparação de ações para cada semana, bem como para registro das avaliações desenvolvidas sobre o processo de trabalho e das indicações de novas estratégias para ajustes e redirecionamento do que foi planejado. O caderno é um instrumento de organização, registro e memorização do trabalho do Orientador/a Social.

Perfil do Grupo: registro do perfil inicial do grupo contendo seus interesses temáticos, culturais, esportivos, sua relação com a escola, família, comunidade, experienciais pessoais e documentação.

Pasta de avaliação do Grupo: para registro da frequência das crianças nos grupos e do acompanhamento e das avaliações sobre a participação e o desenvolvimento de cada criança e de todo o grupo nas ações socioeducativas vivenciadas. Cada grupo deve ter uma pasta própria, com a relação das crianças participantes, seus respectivos NIS e situações prioritárias, em que deverá ser registrada a frequência diária da criança ao serviço (exigida em regulação) e para o acervo de suas produções (sistematizações) mais significativas. Nesta Pasta, também deve ser previsto um espaço para Relatórios pontuais, em que serão registradas as mudanças observadas nas atitudes das crianças e em relação a sua apropriação de temas, conceitos e conteúdos trabalhados.

Relatórios dos Passos Pedagógicos: elaborado pelos orientadores sociais e oficinairos, com o apoio dos técnicos de referência dos CRAS, analisando os resultados alcançados por grupo em cada passo pedagógico.

OS PROCESSOS DE MONITORAMENTO:

Serão desenvolvidas três formas de monitoramento das atividades socioeducativa, o Referenciamento do CRAS, pelo técnico de referência do coletivo, com periodicidade quinzenal, tendo como foco o funcionamento e a dinâmica do grupo, a identificação de casos e

situações que demandem encaminhamento, o apoio a equipe de educadores, na articulação temática com o conteúdo trabalhado com a família dos adolescentes, nas possibilidades de intersetorialidade com a rede socioassistencial local. Acompanhamento Pedagógico, pela coordenação pedagógica, de forma eventual e surpresa, com o foco na realização das atividades propostas no planejamento e sua condução, a presença dos adolescentes, a infraestrutura, a articulação do grupo com as atividades comuns a todos, a apreensão dos conteúdos e a opinião das crianças. Reuniões de Coordenações da Proteção Social Básica, com periodicidade mensal, e foco nas metas, equipe, dificuldades e oportunidades no contexto do serviço, projetando e articulando ações intersetoriais. Além da fiscalização do governo estadual e federal, a partir de seus órgãos e ações próprias para esse fim.

REGISTRO E MONITORAMENTO

O PROCESSO E OS ESPAÇOS DE AVALIAÇÃO:

Compreendemos avaliação como processual e dividida em 4 dimensões: De atividade como parte integrante de qualquer ação, então ao término de cada uma, seus participantes irão avaliar o momento. De gestão, avaliando a execução do planejamento de forma geral, as dificuldades e avanços da equipe, a partir das reuniões mensais com a equipe, e a execução do planejamento e sua condução sob o olhar dos adolescentes, a partir do Fórum de Representantes dos Coletivos, mensalmente. De resultado, ao final de cada passo pedagógico, com foco nos indicadores de resultados quantitativos e qualitativos, a partir da análise dos



relatórios dos coletivos, tendo como espaço principal a reunião de coordenações de proteção social básica. A outra dimensão é a de impacto, feita ao final de todo processo de execução do grupo, pela coordenação do serviço, gerência de proteção social básica e núcleo de planejamento, a partir do cruzamento de vários indicadores sociais que mensuram a efetividade de várias políticas setoriais, tendo como foco o território onde acontece o grupo, dando atenção especial aos dados do IHA – índice de homicídio de adolescente, número de denúncias do Disk Denúncia, número de crianças no CadÚnico, número de crianças grávidas, IDEJG - índice de desempenho escolar do Jaboatão dos Guararapes, IDEB – índice de desempenho escolar brasileiro.

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO SCFV CRIANÇA

Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados	Fontes de Verificação
<p>1-Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;</p>	<p>1.1- Número de crianças afirmando que melhorou a relação com a família; 1.2- Número de responsáveis participantes das reuniões do CRAS; 1.3- Número de crianças com sentimento de pertence à comunidade elevado; 1.4- Número de crianças participando de outros grupos da comunidade;</p>	<p>1.1/1.3/1.4 Instrumental de Pesquisa Perfil dos Grupos/Avaliação Quantitativa; 1.2 Relatório mensal dos CRAS</p>

Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados	Fontes de Verificação
2-Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	2.1- Número de grupos criados; 2.2- Número de crianças que demonstra afetividade; 2.3- Número de crianças que não demonstra discriminação racial, religiosa, homoafetiva e nem de gênero;	2.1- Ficha de criação dos grupos; 2.2/2.3- Instrumental de Pesquisa Perfil dos grupos/Avaliação Quantitativa;
3-Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos;	3.1- Número de expressões culturais criadas pelos grupos; 3.2- Número de apresentações culturais realizadas pelos grupos; 3.3- Quantidade de linguagens artísticas vivenciada em cada grupo; 3.4- Mapa de potencialidades construído;	3.1/3.2- Instrumental de Pesquisa Perfil dos Grupos/Avaliação Quantitativa; 3.3/3.4- Relatório do 1º passo pedagógico;
4-Propiciar a formação cidadã e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.	4.1- Número de temas discutidos no grupo; 4.2- Número de participação do representante do grupo no fórum;	4.1 – Relatório de monitoramento; 4.2 – Lista de presença do fórum de representantes
5-Estimular a participação na vida pública do território;	5.1- Número de crianças participando de conferências; 5.2- Número de crianças participando de caminhadas pela garantia de direitos; 5.3- Número de crianças que participaram de atividades extras na escola;	5.1/5.2- Relatório de cada passo pedagógico; 5.3- Instrumental de Pesquisa Perfil dos Grupos/Avaliação Quantitativa;

Objetivos Específicos	Indicadores de Resultados	Fontes de Verificação
6-Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.	6.1- Número de crianças matriculados na escola; 6.2- Frequência média no grupo 6.3- Número de crianças com sucesso escolar;	6.1/6.3- Instrumental de Pesquisa Perfil dos Grupos/Avaliação Quantitativa; 6.2- Lista de frequência mensal

	<h2 style="margin: 0;">FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS CRIANÇA</h2>	
Nome de fantasia do Grupo: _____		
CRAS de referência (nome/endereço): _____		
Data de início : ____/____/____ Data de Previsão de Término: ____/____/____		
As atividades dos Grupos são desenvolvidas: () Pelo município () Por entidade conveniada		
Base física do Grupo (na área de abrangência do CRAS):	<input type="checkbox"/> CRAS <input type="checkbox"/> Entidade conveniada	<input type="checkbox"/> Outra Unidade Pública <input type="checkbox"/> Espaço privado cedido
Endereço do Grupo: _____		
E-mail: _____ DDD/Telefone: () _____ - _____		
Horário semanal de funcionamento:		
Dia da semana	Horário	Observações
Segunda	às:	
Terça	às:	
Quarta	às:	
Quinta	às:	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS CRIANÇA

Composição inicial do Grupo:

								Observações
SEXO	Idade						Total	
	6 Anos	7 Anos	8 Anos	9 Anos	10 Anos	11 Anos	12 Anos	
Masculino								
Feminino								
Total							25	

Distribuição dos Adolescentes por situação prioritária:

Situação de Isolamento	
Situação de trabalho de Infantil	
Vivência de violência e, ou negligência	
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos	
Em situação de acolhimento	
Vivência de abuso e/ ou exploração sexual;	
Em cumprimento de MSE	
Egresso de Medida Socioeducativa	
Com medidas de proteção do Eca	
Em situação de rua	
Vulnerabilidade que diz respeito as pessoas com deficiência	
Não esta em situação prioritária	
Total	

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE ADOLESCENTE DE 13 A 17 ANOS NO SCFV

UF	PE
Município	Jaboatão dos Guararapes
CRAS	
Grupo	

1. Dados da Criança

Nome:		
NIS:		Telefone:
Data de Nascimento:		Idade:
Naturalidade:	Município:	UF
Sexo:	() Feminino	() Masculino
Raça/Cor:	() Branca () Negra () Parda	() Amarela () Indígena
Nome dos Pais	Mãe:	
	Pai:	

Local de Residência:	Município:	UF:
Endereço completo: (Rua, logradouro, número, complemento, bairro, CEP).		

2. Dados do responsável (CadÚnico)

Nome:			
RG, CPF ou Título de Eleitor:	RG: Órgão Expedidor:	CPF:	Título de Eleitor:

3. Dados da Criança no Serviço

Data da Vinculação: ____/____/____	Categoria de público: () PBF () PSE
Orgão que encaminhou:	Situação Prioritária:
() CadÚnico	() Em situação de Isolamento
() CREAS	() Em situação de Trabalho Infantil
() Conselho Tutelar	() Vivência de violência e, ou negligência
() Poder Judiciário	() Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos
() Ministério Público	() Em situação de acolhimento
() Defensoria Pública	() Vivência de abuso e/ ou exploração sexual
() ONG/Rede Socioassistencial	() Em cumprimento de MSE
() Outros: _____	() Com medidas de proteção do ECA
_____	() Em situação de rua
_____	() Vulnerabilidade que diz respeito as pessoas com deficiência

4. Situação escolar da Criança na data de vinculação

Possui escolaridade?	() SIM () NÃO
Frequenta escola?	() SIM () NÃO
	Nome da Escola:
	Série/Ano: <input type="checkbox"/> CA ou 1º ano <input type="checkbox"/> 1ª série ou 2º ano <input type="checkbox"/> 2ª série ou 3º ano <input type="checkbox"/> 3ª série ou 4º ano <input type="checkbox"/> 4ª série ou 5º ano <input type="checkbox"/> 5ª série ou 6º ano
	Turno: () Manhã () Tarde () Noite
Última série concluída?	Série/Ano: <input type="checkbox"/> CA ou 1º ano <input type="checkbox"/> 1ª série ou 2º ano <input type="checkbox"/> 2ª série ou 3º ano <input type="checkbox"/> 3ª série ou 4º ano <input type="checkbox"/> 4ª série ou 5º ano <input type="checkbox"/> 5ª série ou 6º ano

5. Informações sobre a Saúde da Criança

Tem alguma deficiência?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não, Qual? _____
Tem algum tipo de alergia?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não, A que? _____
É dependente de algum medicamento?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não, Qual? _____
Em caso de emergência:	Ligar para: _____ Parentesco: _____ Telefones: _____

Por este instrumento, autorizo a participação do adolescente sob minha responsabilidade nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

_____, _____ de _____ de _____
Município/UF

Responsável Legal
Tipo/Nº de documento

Responsável pelas informações
Matrícula:

Lista de Frequência Mensal do SCFV para Crianças

Nº Identificação CRAS:				Identificação do Grupo:																																		
Núcleo/ Instituição:				Horário de Funcionamento:																																		
Mês/Ano de Referência:				Orientadora Social:																																		
nº	NIS	IDADE	Nome	DIA																												Data de Desligamento	Motivo					
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			29	30	31		
1																																						
2																																						
3																																						
4																																						
5																																						
6																																						
7																																						
8																																						
9																																						
10																																						
11																																						
12																																						
13																																						
14																																						
15																																						
16																																						
17																																						
18																																						
19																																						
20																																						
21																																						
22																																						
23																																						
24																																						
25																																						
26																																						
27																																						
28																																						
29																																						
30																																						

LEGENDA - Motivos de desligamento: 1.Abandono sem identificação do motivo; 2.Desistência por desinteresse em relação às atividades; 3.Problemas de relacionamento interpessoal; 4.Inserção em atividade geradora de renda; 5.Mudança de endereço ou de cidade; 6.Fatores externos relacionados com a segurança pública; 7.Inserção em outros programas ou serviços; 8.Gravidez ou falta de suporte para cuidado de criança pequena; 9. Descumprimento do compromisso de frequência escolar; 10.Descumprimento do compromisso de frequência ao serviço; 11.Descumprimento grave ou reiterado às normas de convivência do serviço; 12.Doença; 13.Morte; 14.Doença ou morte na família; 15.Medida socioeducativa de internação; 16.Alcance de idade limite para permanência no serviço; 17.Dificuldade de acesso ao local do serviço; 18.Conclusão do ciclo completo de atividades; e 19.Outros motivos.

Responsável pelas informações:

Orientadora Social

Técnico de Referência

Ciente:

Coordenação do CRAS

Planejamento das Oficinas

Etapa Pedagógica: O sujeito Histórico		
Questões norteadoras:		
Objetivos:		
ATIVIDADE / METODOLOGIA	TEMPO	RECURSOS PEDAGÓGICOS
<p>1º Momento (Neste momento deve –se pensar numa TDG (técnica de dinâmica de grupo) que pode ter ligação com o tema a ser trabalhado, ou aquecimento).</p>		
<p>2º Momento (sondagem dos conhecimentos prévios dos adolescentes sobre as questões norteadoras, e exposição do tema com vídeo, música etc. definição do orientador)</p>		
<p>3º Momento (reflexões , debates, ampliação do conhecimento da questão norteadora/ tema)</p>		
INTERVALO		
<p>4º Momento (consolidação do conhecimento , construção de trabalhos em grupos)</p>		
<p>5º Momento (Socialização do conhecimento nos grupos)</p>		
<p>6º Momento (Avaliação dessa atividade; pode ser oral e escrita)</p>		

PERFIL CULTURAL DOS GRUPOS DO SCFV – ANO _____

Regional: _____ CRAS: _____ Oficineiro (a): _____

Nome do Grupo: _____ Horário: _____

PARTICIPAÇÃO CULTURAL:

Quantos participam de algum grupo cultural? _____

Qual a linguagem cultural? _____

Quais os nomes dos grupos? _____

INTERESSE EM OFICINAS CULTURAIS (por ordem de prioridade ex. 1, 2, 3, 4, ...):

- | | | | |
|---|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Dança popular | <input type="checkbox"/> Percussão popular | <input type="checkbox"/> Artesanato | <input type="checkbox"/> Teatro de bonecos |
| <input type="checkbox"/> Dança contemporânea | <input type="checkbox"/> Percussão afro | <input type="checkbox"/> Artes plásticas | <input type="checkbox"/> Teatro |
| <input type="checkbox"/> Dança afro | <input type="checkbox"/> Teoria musical | <input type="checkbox"/> Reciclagem | <input type="checkbox"/> Teatro de rua |
| <input type="checkbox"/> Dança de rua | <input type="checkbox"/> Canto Coral | <input type="checkbox"/> Pintura | <input type="checkbox"/> Teatro fórum |
| <input type="checkbox"/> Danças circulares | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Poesia | <input type="checkbox"/> Cinema |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | <input type="checkbox"/> Rap | <input type="checkbox"/> Grafiteagem | <input type="checkbox"/> Circo |
| <input type="checkbox"/> Fotografia | <input type="checkbox"/> Vídeo | <input type="checkbox"/> Escultura | <input type="checkbox"/> Violão/Flauta Doce |
| <input type="checkbox"/> Outras, quais? _____ | | | |
-

INTERESSE TEMÁTICO:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> O que é cultura? | <input type="checkbox"/> Identidade e diversidade cultural |
| <input type="checkbox"/> Matrizes Culturais na formação do Brasil | <input type="checkbox"/> Culturas e Juventudes |
| <input type="checkbox"/> Cultura e Cidadania | <input type="checkbox"/> Culturas e Globalização |
| <input type="checkbox"/> Industria Cultural | <input type="checkbox"/> Cultura de Massa |
| <input type="checkbox"/> Cultura Digital e Internet | <input type="checkbox"/> Cultura e Consumo |
| <input type="checkbox"/> Cultura e Alienação | <input type="checkbox"/> Cultura e Vulnerabilidade |

QUAIS OS DOIS LOCAIS DE MAIOR INTERESSE CULTURAL DO GRUPO PARA VISITAR:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Casa da Cultura – Jaboatão Centro | <input type="checkbox"/> NAC Aurora Africana – Jaboatão Centro |
| <input type="checkbox"/> Terreiro de Pai Antônio – Cajueiro Seco | <input type="checkbox"/> Biblioteca Pública – Jaboatão Centro |
| <input type="checkbox"/> Escola Técnica Estadual – Jaboatão Centro | <input type="checkbox"/> Cachoeira do Pilão – Muribeca |
| <input type="checkbox"/> Lagoa Azul – Cavaleiro | <input type="checkbox"/> Empresa Kibon – Curado |
| <input type="checkbox"/> Empresa Coca-Cola – Prazeres | <input type="checkbox"/> Empresa Vitarella – Prazeres |
| <input type="checkbox"/> ONG Mangue Ferido – Curcurana | <input type="checkbox"/> Museu da Abolição – Recife |
| <input type="checkbox"/> Museu do Homem do Nordeste – Recife | <input type="checkbox"/> Instituto Brennand – Recife |
| <input type="checkbox"/> Gabinete Português – Recife | <input type="checkbox"/> Teatro Santa Isabel |
| <input type="checkbox"/> Fundarpe – Recife | <input type="checkbox"/> Biblioteca Pública de Afogados – Recife |
| <input type="checkbox"/> Biblioteca Multicultural Nascedoro – Olinda | <input type="checkbox"/> Museu do Mamulengo Sorriso – Olinda |
| <input type="checkbox"/> Quilombo Onze Negras – Cabo | <input type="checkbox"/> Parque Dona Lindu – Recife |

Outros espaços, quais? _____

Grupos culturais de Jaboatão: _____

PERFIL SOCIAL DOS GRUPOS – BRICANDO E PROTEGENDO – ANO _____

Regional: _____ CRAS: _____

Orientador(a) Social: _____ Coletivos: _____

Número de crianças inscritas no 1º passo pedagógico, em cada grupo:

Manhã: _____ Masculino _____ Feminino Tarde: _____ Masculino _____ Feminino

Dos inscritos: Relação com a Escola

Quantos estão matriculados na escola: _____

Quantos afirmam que gostam da escola onde estudam: _____

Quantos passaram de ano em _____: _____

Quantos repetiram o ano em _____: _____

Quantos ainda não se matricularam na escola: _____

Quantos participam do Mais Educação: _____

Quantos têm o desejo de estudar em tempo integral: _____

Quantos têm desejo de estudar em uma escola técnica: _____

Dos inscritos: Relação entre o Grupo

Quantos têm dificuldade de trabalhar em grupo: _____

Quantos demonstram ser violentos (as) no grupo: _____

Quantos demonstram preconceito com pessoas homoafetivas: _____

Quantos demonstram racismo: _____

Quantos demonstram intolerância a outras religiões: _____

Quantos demonstram machismo: _____

Dos inscritos: Relação com a Família

Quantos têm a presença do pai na família: _____

Quantos não têm a paternidade reconhecida: _____

Quantos não moram com a família por conflito: _____

Quantos dizem ter uma relação conflituosa com a família: _____

Quantos dizem que não ajudar nos afazeres doméstico: _____

Dos inscritos: Documentação Pessoal

Quantos têm Registro de Nascimento: _____

Quantos têm Cartão de Vacinação: _____

Quantos têm Carteira de Estudante: _____

Quantos têm Documento de Identidade: _____

Dos inscritos: Relação com a Comunidade

Quantos dizem que não gosta da comunidade onde mora: _____

Quantos participam de outros grupos (ex: igreja, time, grupo cultural ou ONG) _____

Quantos já participaram de mobilizações por melhora na escola ou comunidade: _____

Dos inscritos: Experiências Pessoais

Quantos demonstram usar drogas ilícitas: _____

Quantos demonstram usar bebida alcoólica e cigarro: _____

Quantos afirmaram ter uma vida sexualmente ativa: _____

Quantos afirmaram usar camisinha nas relações sexuais: _____

Quantos demonstram estar com a auto-estima baixa: _____

Quantos têm dificuldade de falar em público: _____

Quantos demonstram ser solidários: _____

Quantos podem ser considerados lideranças: _____

Quantos demonstram estar com a auto-estima baixa: _____

Quantos têm dificuldade de falar em público: _____

Quantos demonstram ser solidários: _____

Quantos podem ser considerados lideranças: _____

Ficha de Avaliação dos Usuários do SCFV - Brincando e Protegendo

*Preenchimento obrigatório

*CRAS: _____

Técnico de Referência: _____

*Orientador(a) Social: _____

Nome do Grupo: _____

Dias de funcionamento: * (que responderam a pesquisa)
() Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta

O cronograma mensal de atividades está visível aos grupos: *
() SIM () NÃO () DESCONHECE

*Como você avalia as oficinas de cidadania:
() BOA () REGULAR () RUIM
Por que? _____

*Como você avalia as oficinas de cultura e arte:
() BOA () REGULAR () RUIM

Por que? _____

Ficha de Avaliação dos Usuários do SCFV - Brincando e Protegendo

*Preenchimento obrigatório

*O seu grupo participou de algum passeio socioeducativo ou intercâmbio com outros grupos:

() SIM () NÃO () Desconhece

*A compreensão do orientador(a) do conteúdo aplicado é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A dinâmica do orientador(a) de facilitação das atividades é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A pontualidade do orientador(a) social é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A relação do orientador(a) social com o grupo é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A compreensão do oficineiro(a) do conteúdo aplicado é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A dinâmica do oficineiro(a) para facilitação das atividades é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A relação do oficineiro(a) com o grupo é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A pontualidade do oficineiro(a) é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*O técnico de referencia visitou o grupo:

() BOA () REGULAR () RUIM

Foi realizada atividade com a família:

() SIM () NÃO () Desconhece

O espaço físico tem área para atividades livres:

() SIM () NÃO () Desconhece

O espaço tem água encanada:

() SIM () NÃO () Desconhece

*A limpeza do ambiente é:

() BOA () REGULAR () RUIM () Desconhece

*A luminosidade do ambiente é:

() BOA () REGULAR () RUIM () Desconhece

*A ventilação do ambiente é:

() BOA () REGULAR () RUIM () Desconhece

*A situação de temperatura do ambiente é:

() BOA () REGULAR () RUIM () Desconhece

*As condições dos banheiros estão:

() BOA () REGULAR () RUIM () Desconhece

Ficha de Avaliação dos Usuários do SCFV - Brincando e Protegendo

*Preenchimento obrigatório

*Tem material pedagógico suficiente:

() SIM () NÃO () Desconhece

*O material está de fácil acesso para os idosos:

() SIM () NÃO () Desconhece

*Tem um cardápio mensal de alimentação:

() SIM () NÃO () Desconhece

*O cardápio está em local visível:

() SIM () NÃO () Não se aplica

*O cardápio está sendo seguido:

() SIM () NÃO () Não se aplica

*A quantidade de alimentação é adequada:

() SIM () NÃO () Desconhece

*A qualidade da alimentação oferecida é:

() BOA () REGULAR () RUIM

*A água ofertada é mineral:

() SIM () NÃO () Desconhece

*Tem filtro:

() SIM () NÃO () Desconhece

*Qual o tipo de lanche que você não gosta?

* Qual o estado de conservação?

() BOA () REGULAR () RUIM

Deixe sua sugestão:

*Técnico responsável pela inclusão das respostas no questionário:

PLANEJAMENTO DO CICLO CULTURAL - CONJOVEM JABOATÃO

CICLO CARNAVALESKO – FEVEREIRO À ABRIL/ _____

Objetivos	Atividades	Material Necessário	Quando	Resultados Esperados
1. Acesso aos bens culturais (lugares e linguagens)	1.1 _____ 1.2 _____			
2. Vivência de linguagem culturais (oficinas e intercâmbio)	2.1 _____ 2.2 _____ 2.3 _____ 2.4 _____ 2.5 _____			
3. Reflexão sobre os processos culturais (temáticas)	3.1 _____ 3.2 _____			
4. Construção de produto cultural (preparação da Apresentação)	4.1 _____ 4.2 _____			
5. Visibilidade do produto construído (apresentação)	5.1 _____			

PLANEJAMENTO DO CICLO CULTURAL - CONJOVEM JABOATÃO
CICLO JUNINO – MAIO À JULHO/ _____

Objetivos	Atividades	Material Necessário	Quando	Resultados Esperados
1. Acesso aos bens culturais (lugares e linguagens)	1.1 _____ 1.2 _____			
2. Vivência de linguagem culturais (oficinas e intercâmbio)	2.1 _____ 2.2 _____ 2.3 _____ 2.4 _____ 2.5 _____			
3. Reflexão sobre os processos culturais (temáticas)	3.1 _____ 3.2 _____			
4. Construção de produto cultural (preparação da Apresentação)	4.1 _____ 4.2 _____			
5. Visibilidade do produto construído (apresentação)	5.1 _____			

PLANEJAMENTO DO CICLO CULTURAL - CONJOVEM JABOATÃO
CICLO NATALINO – AGOSTO À DEZEMBRO/_____

Objetivos	Atividades	Material Necessário	Quando	Resultados Esperados
1. Acesso aos bens culturais (lugares e linguagens)	1.1 _____ 1.2 _____			
2. Vivência de linguagem culturais (oficinas e intercâmbio)	2.1 _____ 2.2 _____ 2.3 _____ 2.4 _____ 2.5 _____ 2.6 _____ 2.7 _____ 2.8 _____ 2.9 _____			
3. Reflexão sobre os processos culturais (temáticas)	3.1 _____ 3.2 _____ 3.3 _____			
4. Construção de produto cultural (preparação da Apresentação)	4.1 _____ 4.2 _____			
5. Visibilidade do produto construído (apresentação)	5.1 _____ 5.2 _____ 5.3 _____			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 1º PASSO PEDAGÓGICO – BRICANDO É QUE SE APRENDE

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____
Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
<p>Trabalhar nas crianças as diversas formas do brincar, criar senso crítico e analítico do brincar hoje e ontem, garantir de forma lúdica, criativa aprender brincando os cuidados necessários para um desenvolvimento saudável.</p> <p>Mostrar a crianças os perigos em sua volta construindo com ela a percepção de sua rede de apoio.</p>			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 2º PASSO PEDAGÓGICO – O DESPERTAR DO SUJEITO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____

Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
<p>Orientar a apresentação das crianças a partir de uma lógica que relaciona o pessoal e o coletivo, o imediato e o histórico, a família e a sociedade, o local e o nacional e valoriza as identidades étnicas e regionais.</p> <p>Mostrar a importância de valores, princípios e regras que regulam a convivência social e a relação entre direitos e deveres, propiciando vivência coletiva e democrática de construção das regras de convivência no Coletivo.</p> <p>Explorar a diversidade e as diferenças que singularizam os indivíduos para a ampliação da percepção da igualdade da essência humana.</p>			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 3º PASSO PEDAGÓGICO – CONSTRUINDO O FUTURO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____
 Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
<p>A inserção e reinserção e permanência no sistema educacional da Criança, buscando seu reconhecimento como membro deste sistema capaz de contribuir para garantia de uma escola de qualidade, bem como o desenvolvimento escolar da criança.</p> <p>O Conhecimento das profissões estimulando a curiosidade sobre o universo do trabalho e despertando na criança o desejo de sonhar com seu futuro profissional</p>			

Brincando & Protegendo



*Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo
para Criança de 6 a 12 anos*



Prefeitura do
**JABOTÃO
DOS GUARARAPES**

Com o trabalho de todos,
a mudança acontece.